

Futebol:

uma paixão que vem do berço

Ronaldo Corrêa
Martins, Ronaldo
Martins Advogados



Quando criança, Ronaldo Corrêa Martins dormia abraçado a uma bola de futebol. Tênis, golfe e atividades físicas com *personal trainer*. Hoje em dia, o advogado pratica também diferentes atividades esportivas, mas nenhuma delas está no nível do futebol. “Mais do que uma atividade esportiva, para mim é uma paixão desde que me conheço por gente. Tenho a impressão que nasceu comigo”, declara.

Por ser uma atividade física que envolve entrega do corpo e da mente, ele considera uma série de benefícios adquiridos por quem estiver em condições de praticá-lo. “Além disso, é um grande integrador de pessoas, proporcionando grandes amizades”, acrescenta.

Martins joga todos os finais de semana em duas categorias nos campeonatos internos do Clube Pinheiros - uma da seleção acima de 60 anos e a outra na categoria de 52 a 60 anos. “Quando estou em campo, parece que as energias se renovam e passo a enfrentar o jogo com paixão, como um grande desafio pessoal”, conta.

Por considerar a qualidade e falta de segurança dos times no Brasil, ele afirma que deixou de frequentar os estádios brasileiros. Mas quando está na Espanha, adora ir ao Estádio Santiago Bernabéu assistir aos jogos do Real Madrid.

Para quem nutre a mesma paixão que ele pelo futebol, deixa como dica associar-se a algum clube que tenha a atividade entre suas estruturas. Assim, a prática se torna regular e proporciona todos os benefícios que o esporte pode proporcionar.

SUSTENTABILIDADE

O novo caminho da sustentabilidade nas empresas

A recente tragédia ambiental com a Samarco colocou o Brasil em evidência mundial centrada na preocupação sobre como o maior celeiro do mundo está internalizando o conceito de sustentabilidade na economia e nos setores da indústria. Toda essa problemática foi discutida em reunião técnica do Comitê de Sustentabilidade da ANEFAC Rio de Janeiro, realizada no dia 1º de dezembro de 2016. Conduzida pelo diretor execu-

tivo Luiz Paulo César Silveira, a reunião apresentou um roteiro simples de como considerar os três principais aspectos da sustentabilidade - ambiental, social e de governança - no ambiente de negócios, alinhando às principais diretrizes internacionais sobre o assunto.

"Os pilares da sustentabilidade (*Triple Bottom Line*) estão focados em satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das

gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. Os novos pilares englobam economia, meio ambiente, social e governança", explicou Ana Elisa Fonseca, especialista no assunto. Também foram abordados assuntos como as Licenças de Operação: Gestão de Condicionantes; Custos Sociais: identificando KPI's específicos do negócio; e o Relato Integrado como ferramenta de comunicação.

PROVISIONAMENTO DO RISCO JURÍDICO

Cenário atual e futuro do risco jurídico relacionado a terceiros



A atual legislação relacionada à terceirização estendeu em muito as possibilidades desta prática. Conforme estimativas de cenários de trabalho, a quantidade de empregos indiretos irá ultrapassar a quantidade de empregos diretos, impondo uma nova realidade no tocante à avaliação do risco jurídico trabalhista. Como consequência, o

acompanhamento do risco jurídico associado aos processos com terceiros passa a merecer especial atenção por força da alteração de paradigma. A ANEFAC, por meio do Comitê de Provisionamento do Risco Jurídico - CPC 25, realizou em 28 e 29 de novembro passado, em São Paulo e no Rio de Janeiro, reuniões técnicas que debateram o tema e avaliaram seus

impactos na gestão do provisionamento.

Entre os principais temas abordados, estiverem o cenário atual de processos judiciais brasileiros, o aumento da terceirização e a necessidade de novos controles de contencioso, além das tendências e pontos de atenção para o cenário de curto prazo. Os encontros foram conduzidos pelo diretor executivo Mauro Sampaio.



ECONOMIA

Perspectivas econômicas e políticas para 2017

A ANEFAC São Paulo, por meio do Comitê de Economia, realizou painel no dia 9 de fevereiro para discutir o cenário atual e o projetado, envolvendo aspectos do mercado interno no Brasil, bem como os fatores econômicos e políticos externos que, direta ou indiretamente, poderão afetar a economia brasileira. Participaram do encontro os membros da diretoria da ANEFAC, Ailton Leite, diretor de Economia; Andrew Frank Storfer, conselheiro; Jorge Augustowski, diretor executivo de Economia; Louis Frankenberg, diretor executivo de Finanças Pessoais; Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo de Estudos Financeiros; e Roberto Vertamatti, conselheiro e diretor de Economia.

Para os especialistas, 2017 já começou com ajustes nas contas públicas, os quais, se de fato forem concluídos em tempo hábil, terão impactos positivos na economia no médio prazo. Muitos fatores, porém, serão considerados para que estes ajustes tenham êxito. A grande dúvida é como os governantes se comportarão para que interesses políticos, pessoais e partidários não interfiram negativamente nos trabalhos de arrumação das contas públicas. Dentre as ações importantes, é necessário destacar as reformas da previdência e tributária e os cortes nos gastos públicos. Somente a partir disso será possível colocar a economia nos trilhos. Diante de municípios e Estados deficitários, será preciso seriedade, profissionalismo e competência para que os ajustes tenham sucesso.

No melhor dos cenários, o Banco Central reduzirá a Selic de forma mais acelerada até o fim do ano. O início deste processo já se deu com a redução acentuada na primeira reunião do Copom neste ano. Isso representará que chegaremos a 2018 com um dígito e, ao final de 2017, com opiniões dos especialistas da ANEFAC, variando entre 10 e 10,5 %, um número ainda alto em comparação com outros países. Estas mudanças não deverão ter impacto muito efetivo no spread bancário, que deve continuar elevado. O crédito, por outro lado, será impactado e terá um afrouxamento progressivo. Já o PIB ficará no mesmo nível de 2016 e o desemprego chegará a incríveis 13,5%.

Por fim, o IBGE divulgou que a inflação fechou o ano de 2016 em 6,29%, abaixo do teto da meta perseguida pelo BC, que é de 6,5%. Porém, a convergência para o centro da meta de 4,5% em 2017 e 2018 é perfeitamente factível. A balança comercial irá girar em torno de US\$ 48 bilhões e, ao contrário de outras crises, o dólar não disparou, a bolsa não despencou e essa será a tendência para todo o ano, sempre levando em consideração as oscilações. No cenário internacional, as preocupações levam em conta o governo de Donald Trump e a Europa sem perspectivas de crescimento novamente, ainda mais com a crise migratória. No campo dos investimentos estrangeiros diretos, espera-se algo em torno de US\$ 68 bilhões.



Confira os vídeos!
Baixe o app da Revista ANEFAC

ESTRATÉGIAS

Ensinamentos da autogestão

Com a perspectiva de superar as dificuldades impostas pela crise prolongada, surge a expectativa de um Brasil mais promissor. Após corte de custos e redução de quadro de funcionários, uma das consequências foi a seleção natural de talentos. Em geral, só ficam os que fazem mais com menos. Agora, na hora de pensar a reconstrução, reequipagem e recomposição estratégica para o crescimento, com a tendência de um futuro próximo mais complexo, desafiador e cheio de disrupções, que tipo de profissional devemos buscar no mercado? Como preparar o solo para a fertilização do protagonismo criativo? O que fazer para mudar o modelo mental dos sobreviventes?

Diante destas dúvidas, o aprendizado de um experimento extremo como a autogestão pode ajudar. Por isso, este foi o tema da reunião técnica do Comitê em Estratégias da ANEFAC realizada em 6 de dezembro de 2016, em São Paulo. O encontro conduzido por David Kallás, agora *head* de Administração e diretor executivo do Comitê, abordou a fórmula do fracasso - hierarquias e silos; a estrutura compartilhada do poder; o megafone diário; a força motriz que move as engrenagens; e sustentabilidade - medição e reconhecimento. O palestrante foi Laudio Nogueira, diretor executivo da ANEFAC, que mostrou também o TAG (time autogerido) que contribui de forma dinâmica e proativa à obtenção dos objetivos da empresa, favorecendo atingimento das metas, autonomia, pensamento criativo, melhoria do ambiente de trabalho e responsabilidade compartilhada.

Como integrar o planejamento de curto, médio e longo prazo

A construção de cenários integrando os planejamentos de curto, médio e longo prazo foi tema de reunião técnica realizada no dia 22 de fevereiro pelo Comitê em Estratégias da ANEFAC São Paulo, sob responsabilidade do diretor executivo David Kallás. Na dinâmica que o mundo empresarial vive, é importante construir uma visão estratégica do futuro para definir onde a empresa deseja chegar para que o ambiente não interfira na condução dessa trajetória e as pessoas da organização estejam dispostas a efetuar as transformações necessárias, propiciando o alinhamento do planejamento de longo com o médio prazo e com as operações diárias, evitando que a empresa seja conduzida pelas interferências do ambiente.

Entre os principais tópicos, o palestrante Antônio Luís Aulicino, sócio-fundador da empresa IDS (Instituto para o Desenvolvimento Sustentável), abordou a construção da visão estratégica do futuro da organização; transformação da organização de departamental para inter e transdepartamental; apropriação das pessoas da organização; e alinhamento da construção da visão estratégica da organização de longo prazo com o médio prazo e o dia a dia.

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE IFRS for SME

A ANEFAC, por meio do Comitê de Normas Internacionais, realizou reunião técnica no dia 8 de dezembro, em São Paulo, sobre as modificações na norma IFRS for SME já aprovadas e que serão válidas a partir de 2017. O encontro foi conduzido por Marta Pelucio, atual vice-presidente da entidade, na época diretora executiva.



Confira os vídeos!
Baixe o app da Revista ANEFAC

